



Santa Cruz do Sul, maio de 2023.

Carta àquelas e àqueles que ousam ensinar e aprender!

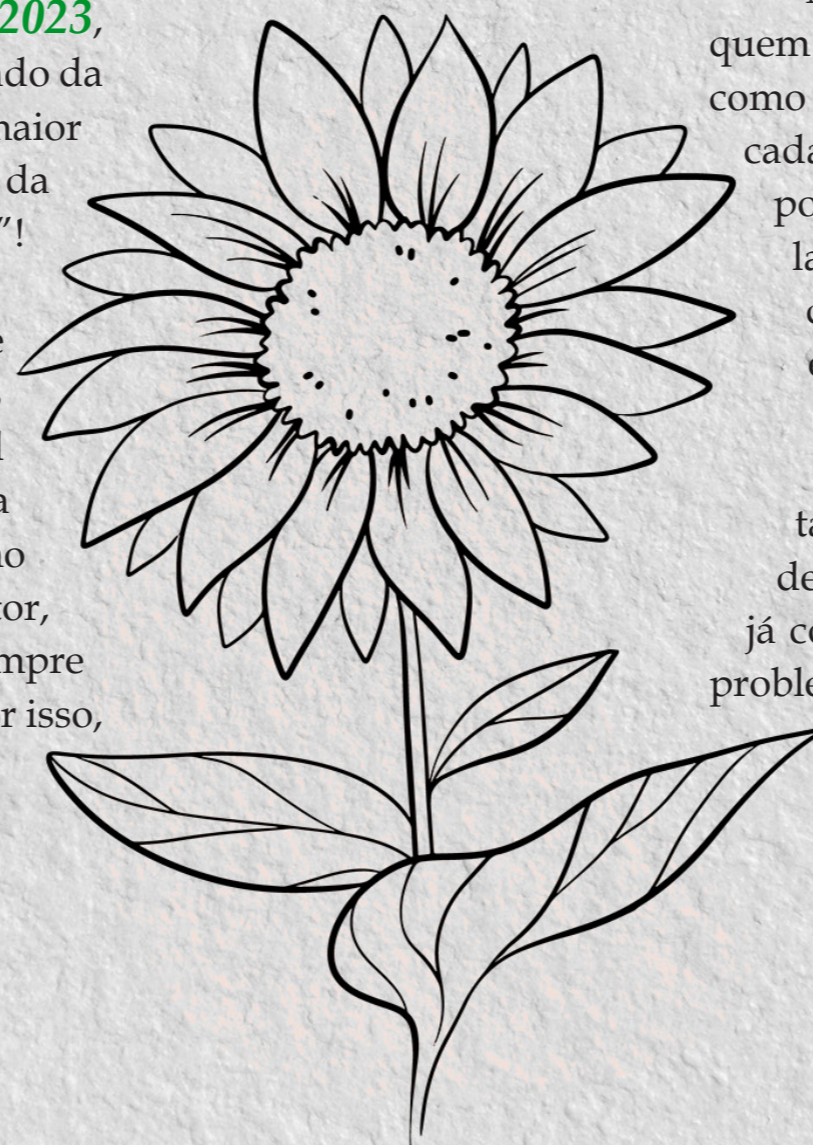
O convite para participar deste curso foi endereçado ao Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Decoloniais sediado pela Universidade de Santa Cruz do Sul. De pronto, animadas/animados com o desafio apresentado pelas coordenadoras do curso de **Formação de Professores: Feira de Ciências - Inovação e Sustentabilidade 2023**, procuramos em Paulo Freire o sentido e o significado da co-laboração. E, os encontramos lá na obra com maior repercussão e impacto de autoria do patrono da educação brasileira, em “Pedagogia do Oprimido”!

Em sua teoria da ação dialógica, Freire sugere que os sujeitos se convertam em coautores e coautoras da ação libertadora pela prática social que chamamos por educação. Para tanto, afirma que a comunicação funda a co-laboração, trabalho conjunto-sem imposição e domesticação. Para o autor, uma educação problematizadora da realidade é sempre aquela que exerce uma análise crítica sobre ela. Por isso,

reunimos alguns educadores e algumas educadoras da educação básica que integram o Grupo de Pesquisa para decidir, planejar, criar e escrever às muitas mãos o quarto módulo deste curso de formação dirigido a vocês, educadores e educadoras que atuam na Região do Vale do Rio Pardo. Além disso, considerando a amplitude do tema “Educação e Sociedade”, pensamos que seria interessante, e oxalá, ou seja, para vocês também, abordar a educação do e no campo.

Neste momento, vocês devem estar se perguntando quem nós somos. Pois bem, educadores e educadoras como vocês, comprometidos/as com os direitos que cada homem e cada mulher - criança, jovem ou adulto, possuem em acessar a educação escolar e concluí-la. Para nós, a educação é um bem comum da qual desejamos fortalecer pelo diálogo, pela curiosidade e pela criticidade.

Desejamos que essas 15h de estudos sejam tanto de leituras das palavras quanto de leituras de mundo, ou seja, de leitura daquele mundo que já conhecem e do outro que passam a conhecer pela problematização, como nos legou Paulo Freire.



Assinam essa carta:

Cheron Zanini Moretti

Licenciada em História, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Coordenadora do Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo.



Morgana Pereira da Costa

Bacharela e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PROSUC/Capes - Modalidade II.



Cristina Bencke Vergütz

Licenciada em Pedagogia, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Coordenadora Pedagógica da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Coordenadora do Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo.



Roberto Kittel Pohlmann

Licenciado em Música pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre e Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PIPGSS/UNISC. Monitor da Escola Família Agrícola de Vale do Sol.



Jonas Hendler da Paz

Licenciado em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PROSUC/Capes - Modalidade I.



William Pollnow

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Paulista. Mestre em Ambiente e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Doutorado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista PIPGSS/UNISC. Professor no município de Candelária e Santa Cruz do Sul.



P.S. Essa carta foi escrita sob a inspiração do livro “Professora, sim; Tia, não. Cartas a quem ousa ensinar” de Paulo Freire. Esse livro foi publicado em 1993, logo após o autor ter se dedicado à “Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido”, de 1992. Caso você se interesse pelas leituras, consulte as referências da revista que organizamos com muita dedicação para todos/as.